

Os Determinantes da Pobreza em Moçambique, 2014/15

Maimuna Ibraimo,^a Vincenzo Salvucci,^b

^a Direcção de Estudos Económicos e Financeiros, Ministério de Economia e Finanças, Maputo, Moçambique.

^b United Nations University World Institute for Development Economic Research (UNU-WIDER), Helsinki, Finland.

Abstracto

Neste artigo, estudamos as variáveis correlacionadas com a pobreza de consumo e a pobreza multidimensional em Moçambique, utilizando os dados do Inquérito ao Orçamento Familiar de 2014/15. Os resultados sugerem que as variáveis demográficas, educacionais, de habitação e ocupacionais, conjuntamente com as variáveis relativas a sazonalidade e localização, estão associadas com o nível de consumo e com a probabilidade de estar na pobreza de consumo. Ademais, grande parte das mesmas variáveis estão associadas com o índice de pobreza multidimensional, com a probabilidade de estar em pobreza multidimensional e com o ser simultaneamente pobre em relação ao consumo e multidimensionalmente, mas a magnitude dos coeficientes é diferente. Os nossos resultados podem apoiar os decisores de política na melhor identificação das características associadas com as diferentes facetas da pobreza e na melhoria das estratégias para combate às mesmas.

Palavras-chave: Pobreza, Variáveis Correlacionadas com Pobreza, Moçambique

Abstract

In this paper, we study the correlates of consumption and multidimensional poverty in Mozambique, using the 2014/15 household budget data. Results suggest that demographic, education, housing and occupation variables, together with seasonal and location dummies, are associated with consumption and consumption poverty status. Moreover, most of the same variables are also associated with multidimensional poverty status, and with being simultaneously poor from the consumption and multidimensional point of view, but the magnitude of the coefficients appears to be different. Our findings can support policy makers in better identifying the characteristics associated with the different facets of poverty and improve poverty reduction strategies.

Keywords: Poverty, Poverty Correlates, Mozambique

1. Introdução

Neste estudo são analisadas as variáveis correlacionadas com pobreza de consumo e pobreza multidimensional em Moçambique. Ele está baseado nos dados do recente Inquérito ao Orçamento Familiar de 2014/15 (doravante IOF14) realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e nas estimativas de pobreza produzidas pelo Ministério de Economia e Finanças (MEF) de Moçambique, o qual produziu estimativas da pobreza de consumo e da pobreza multidimensional no país (MEF/DEEF, 2016).

É de extrema importância estudar as características pessoais, familiares e geográficas, entre outras, que mais estão associadas com a pobreza nas suas diferentes formas. As últimas duas décadas testemunharam um esforço considerável em identificar as melhores práticas para análise dos determinantes da pobreza, para também medir os efeitos das mudanças nas políticas económicas sobre pobreza, e análise das diferentes formas de medição da mesma. (Haughton e Khandker, 2009; World Bank, 2005). A maioria dos estudos existentes baseia-se em análises de regressão multivariada que identificam os determinantes da pobreza a nível dos agregados familiares, utilizando modelos simplificados sobre várias relações estruturais. É neste contexto que estudos como o de Amuedo-Dorantes (2004) para o Chile, Geda et al. (2005) para Quênia, Sekhampu (2013) para os subúrbios da África do Sul, e Ranathunga e Gibson (2014) para Sri Lanka, usando modelos logísticos para estimar a probabilidade de se ser pobre na base do consumo concluíram que a idade e o sexo do chefe do agregado familiar e o seu nível educacional têm influência sobre a pobreza. Outros artigos, como o de Sakuhuni et al. (2011) sobre Zimbábue, analisaram os determinantes do consumo per capita, enquanto Benson et al. (2005) utilizara a técnica de “small areas estimation”.

As análises dos determinantes da pobreza de consumo em Moçambique foram produzidas também em concomitância com os inquéritos aos agregados familiares de 1996/97, 2002/03 e 2008/09 (DNPO, 1998; DNPO, 2004; MPD/DNEAP, 2010). Contudo, este artigo pretende analisar conjuntamente os determinantes da pobreza de consumo e da pobreza multidimensional e os determinantes no caso em que ambos tipos de pobreza estão presentes, comparando os resultados e discutindo as implicações. A análise dos determinantes da pobreza usando os dados disponíveis mais recentes de 2014/15 tem como objectivo prover elementos que complementem a compreensão do comportamento da pobreza em Moçambique, o que pode também ajudar os órgãos de tomada de decisão na identificação das características associadas com os vários tipos de pobreza e no processo de melhoria das estratégias de combate à mesma. O resto do artigo está organizado da seguinte maneira: na secção 2 é apresentado o contexto, com as estimativas de pobreza mais recentes para Moçambique; a secção 3 descreve a base de dados usada nas análises do artigo. A secção 4 introduz a metodologia de análise, os modelos empíricos usados e as variáveis consideradas no estudo dos determinantes da pobreza, enquanto que a secção 5 apresenta os resultados principais. A secção 6 trás as conclusões e recomendações de política.

2. Contexto

Em 2016, Moçambique produziu estimativas da pobreza de consumo que indicaram que, em tendência decrescente comparativamente a 2008/09, a incidência da pobreza do consumo de 2014/15 atinge o 46%

da população Moçambicana, com variações de níveis por província e áreas de residência (Tabela 1). Ao mesmo tempo, a pobreza multidimensional, calculada com o método Alkire-Foster para o mesmo ano, atinge cerca de 55% da população, também com variações por província, sendo mais incidente nas regiões norte e centro do país e nas zonas rurais (Tabela 2).

A componente do consumo foi estimada tendo como referência o custo das necessidades básicas ao qual as classes de medidas da pobreza de Foster, Greer e Thorbecke (FGT, 1984) foram aplicadas. Para a pobreza multidimensional foi aplicado o método de Alkire-Foster, tomando em consideração seis indicadores de bem-estar, com o mesmo peso, agrupados em quatro dimensões: i) educação, ii) determinantes de saúde; iii) condições habitacionais; e iv) bens duráveis (MEF/DEEF, 2016).¹

3. Dados

Neste estudo são analisadas as variáveis correlacionadas com pobreza de consumo e pobreza multidimensional em Moçambique. Ele está baseado nos dados do recente Inquérito ao Orçamento Familiar de 2014/15 (doravante IOF14) realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e nas estimativas de pobreza produzidas pelo Ministério de Economia e Finanças de Moçambique, o qual produziu estimativas da pobreza de consumo e da pobreza multidimensional no país (MEF/DEEF, 2016). Em vários aspectos, o IOF14 é muito semelhante aos três Inquéritos ao Orçamento Familiar anteriores feitos em 1996/97, 2002/03 e 2008/09. O IOF14 contém dados para uma amostra aleatória de cerca de 11,000 famílias. Esta amostra é representativa de Moçambique, no seu todo, das zonas rurais e urbanas e de cada uma das dez províncias, para além da Cidade de Maputo. O inquérito contém informações detalhadas sobre características genéricas, emprego, despesas diárias e consumo doméstico, posse de bens duráveis, condições habitacionais, ofertas e transferências recebidas e pagas, receitas de várias fontes, bem como despesas menos frequentes. A colecta de dados teve lugar durante o período de um ano, entre Agosto de 2014 e Agosto de 2015. Contrariamente aos inquéritos anteriores onde cada agregado era inquirido só uma vez por ano, no IOF14 cada agregado familiar foi inquirido três vezes, no primeiro, segundo e quarto trimestre.

¹ Para mais informações sobre o método Alkire-Foster ver Alkire et al. (2015).

Tabela 1: Estimativas da pobreza de consumo, 1996/97 – 2014/15 (%)

Área	1996/97	2002/03	2008/09	2014/15
Nacional	69,7	52,8	51,7	46,1
Urbano	61,8	48,2	46,8	37,4
Rural	71,8	55,0	53,8	50,1
Norte	67,3	51,9	45,1	55,1
Centro	74,1	49,2	57,0	46,2
Sul	65,5	59,9	51,2	32,8
Niassa	71,9	48,3	33,0	60,6
Cabo Delgado	59,1	60,3	39,0	44,8
Nampula	69,4	49,1	51,4	57,1
Zambézia	67,6	49,7	67,2	56,5
Tete	81,9	60,5	41,0	31,8
Manica	62,4	44,7	52,8	41,0
Sofala	87,8	41,3	54,4	44,2
Inhambane	83,0	78,1	54,6	48,6
Gaza	64,8	55,4	61,0	51,2
Maputo Província	65,6	59,0	55,9	18,9
Maputo Cidade	47,1	42,9	29,9	11,6

Fonte: MEF/DEEF (2016).

Tabela 2: Incidência da pobreza (H), e índice de pobreza multidimensional (M⁰), 1996/97 – 2014/15

	H (%)				M ⁰			
	1996/97	2002/03	2008/09	2014/15	1996/97	2002/03	2008/09	2014/15
Nacional	85.7	75.7	69.3	54.8	0.771	0.660	0.586	0.449
Urbano	50.2	41.2	31.4	18.1	0.397	0.323	0.251	0.142
Rural	95.2	92.1	85.9	71.9	0.872	0.819	0.732	0.593
Norte	95.3	86.8	81.3	67.8	0.872	0.769	0.693	0.566
Centro	92.5	83.8	80.3	63.6	0.851	0.746	0.685	0.521
Sul	64.0	48.4	33.0	18.8	0.531	0.380	0.261	0.141
Niassa	94.6	89.1	76.8	72.8	0.870	0.774	0.631	0.598
Cabo Delgado	97.3	89.9	83.3	63.6	0.873	0.796	0.701	0.523
Nampula	94.7	84.8	81.8	67.9	0.872	0.756	0.709	0.572
Zambézia	96.2	92.3	87.6	74.7	0.905	0.842	0.764	0.627
Tete	94.5	89.1	85.3	67.5	0.872	0.792	0.709	0.550
Manica	89.1	69.9	75.6	49.7	0.794	0.595	0.624	0.387
Sofala	86.0	70.8	61.6	46.3	0.765	0.607	0.522	0.363
Inhambane	83.1	81.5	60.3	43.5	0.724	0.673	0.495	0.329
Gaza	79.4	52.3	47.1	22.8	0.660	0.406	0.366	0.169
Maputo Província	73.3	37.9	17.6	7.1	0.593	0.274	0.130	0.052
Maputo Cidade	18.4	12.7	2.8	0.7	0.127	0.087	0.019	0.004

Fonte: MEF/DEEF (2016).

4. Metodologia

No que se segue, fornecemos uma série de análises multivariadas simples dos dados existentes no inquérito IAF14. Estas análises apresentam informação respeitante à importância de variáveis como educação, propriedade de bens duráveis ou emprego para explicar diferenças de consumo em diferentes famílias e diferenças na probabilidade de ser pobres entre as famílias.² É importante realçar que esta análise não indica as causas que levam as famílias a serem pobres ou não-pobres. A metodologia apenas retrata um cenário geral da magnitude e direcção da relação entre as variáveis dependentes – neste caso consumo real, as variáveis dicotómicas pobre/não pobre e o índice de pobreza multidimensional –, e um número de variáveis explicativas.

No primeiro grupo de modelos, relativos à pobreza de consumo, estudamos a associação estatística entre um conjunto de variáveis – demográficas, geográficas, familiares – explicativas as e duas variáveis dependentes: i) o logaritmo natural do consumo real, onde este último é definido como o rácio entre o consumo real e a linha de pobreza (y / z), e ii) a variável binária pobre/não pobre relativa à pobreza de consumo (indicada com h). No segundo grupo de modelos, estudamos a associação estatística entre um subconjunto das variáveis explicativas acima mencionadas e três variáveis dependentes relacionadas com a pobreza multidimensional: i) o índice de pobreza multidimensional (M^0), ii) a variável binária pobre/não pobre relativa à pobreza multidimensional (indicada com H), e iii) uma outra variável binária que identifica os agregados familiares simultaneamente pobres tanto na pobreza de consumo como na pobreza multidimensional (indicada com H^*).

Dependendo da natureza da variável dependente – contínua, binária ou contínua mas restringida no intervalo $[0, 1]$ – os métodos utilizados são: i) a regressão ordinária dos mínimos quadrados (*ordinary least squares* - OLS); ii) a regressão probit fraccionária (*fractional logit*); e iii) a regressão probit. Em todos os casos, as estimativas são ajustadas apropriadamente para tomar em conta os factores de expansão da população e as características da amostra e a estrutura do inquérito. A regressão ordinária dos mínimos quadrados é usada quando a variável dependente é uma variável contínua, como no caso do logaritmo natural do consumo real. Usamos a regressão probit fraccionária no caso de a variável dependente ser uma proporção, definida no intervalo $[0, 1]$, como no caso do índice multidimensional de pobreza. A regressão probit é, no entanto, utilizada nos casos em que a variável dependente é uma variável binária.

Como acima mencionado, a variável dependente no caso da regressão ordinária dos mínimos quadrados referente à pobreza de consumo é o logaritmo natural do consumo real dividido pela linha de pobreza (y / z). Pode-se interpretar esta variável como o número de cestas básicas da linha de pobreza que cada membro da família é capaz de consumir. O uso do logaritmo gera uma variável (transformada) com uma

² A vantagem de uma análise multivariada é que obtemos estimativas da relação única entre o consumo real e várias variáveis explicativas, não obstante essas poderem estar correlacionadas umas com as outras. Como exemplo, famílias pobres frequentemente não possuem nem educação nem bens duráveis. A análise multivariada permite estudar as implicações de um aumento na educação no consumo mantendo as medidas de posse de bens duráveis constantes (e vice-versa).

distribuição aproximadamente normal, o que é vantajoso no que diz respeito às propriedades das estimativas do modelo, incluindo o cálculo dos erros padrão.

Como é habitual na literatura da análise de pobreza, numerosas variáveis explicativas são usadas no modelo. Estas incluem: as características do chefe de família e seu sector de actividade económica, as características da família, as características da habitação, posse de bens duráveis e os efeitos fixos de sazonalidade e de localização. O modelo é estimado ao nível do agregado familiar. As estatísticas descritivas para as variáveis dependentes e explicativas são apresentadas na Tabela 3. Quando a pobreza multidimensional é analisada, não usamos todas as variáveis explicativas utilizadas no estudo da pobreza de consumo. Isto porque algumas das variáveis explicativas apresentadas na Tabela 3 estão entre os indicadores usados para criar a variável de pobreza multidimensional e, portanto, são já consideradas como componentes daquela variável. Na coluna “Multi” da Tabela 3 são indicadas as variáveis explicativas usadas nas análises da pobreza multidimensional.

Tabela 3: Estatísticas descritivas das variáveis usadas no estudo, 2014/15

Variável	Obs	Média	Desvio Padrão	Min	Max	Multi
Dependentes						
Consumo real	33,185	47.09	99.73	0.05	12012.25	
Consumo real / Linha de pobreza (y / z)	33,185	1.61	3.42	0.00	411.51	
Pobreza de consumo (h)	33,185	46.09	49.85	0	100	
Pobreza multidimensional (H)	33,172	0.54	0.50	0	1	
Pobreza de consumo e multidimensional (H*)	33,172	31.02	46.26	0	100	
Índice de pobreza multidimensional (M ⁰)	33,172	0.31	0.30	0	1	
Explicativas						
Chefe mulher	32,310	0.24	0.43	0	1	X
Percentagem dependentes	32,293	0.52	0.20	0	1	X
Educação chefe (nível)	33,185	1.24	1.23	0	5	
Idade chefe	32,293	43.85	14.11	14	99	X
Trimestre	33,185	2.01	0.82	1	3	X
Emprego chefe agricultura	32,250	0.62	0.49	0	1	X
Tamanho do AF	33,185	6.22	2.90	1	31	X
Mobilidade membros do AF	33,185	0.17	0.38	0	1	X
Deficiente no AF	33,185	0.02	0.13	0	1	X
Criança desnutrida no AF	33,185	0.33	0.47	0	1	
Posse de bens duráveis de uso comum	33,035	0.51	0.50	0	1	
Fonte de água segura	33,152	0.53	0.50	0	1	
Saneamento seguro	33,152	0.29	0.45	0	1	
Cobertura de qualidade	33,152	0.42	0.49	0	1	
Acesso à electricidade	33,152	0.31	0.46	0	1	
Distância dos serviços básicos	33,152	59.24	60.78	1.33	681.83	
Cheia / seca	32,312	0.25	0.43	0	1	X
Província urbano/rural	33,152	9.66	5.63	1	21	X

Nota: Na coluna “Multi” são indicadas com uma X as variáveis explicativas usadas nas análises da pobreza multidimensional.

Fonte: Cálculos feitos pelos autores com base nos dados do IOF14.

Para analisarmos os determinantes da pobreza em termos de consumo real foi considerada a seguinte especificação econométrica:

$$\log(y_{ij}/z_j) = X_{ij}\beta + \varepsilon$$

onde o y refere-se ao consumo real familiar *per capita*, z à linha de pobreza, X indica o conjunto das variáveis explicativas, o subscrito i refere-se aos agregados familiares, o subscrito j às localizações. O termo ε representa o erro residual que é assumido como sendo identicamente distribuído e independente das variáveis explicativas.

Para analisarmos os determinantes da pobreza, quando as variáveis independentes são variáveis binárias, foi considerada uma especificação econométrica diferente (modelo probit):

$$Pob_{ij} = X_{ij}\beta + \varepsilon$$

onde o Pob refere-se às variáveis binárias usadas no estudo e descritas anteriormente (respectivamente indicadas com h , H e H^*), X indica o conjunto das variáveis explicativas, o subscrito i refere-se aos agregados familiares, o subscrito j às localizações. O termo ε representa o erro residual. Para o caso do índice multidimensional de pobreza (M^0), a especificação econométrica é muito parecida. A única diferença é que a variável dependente não é binária: ela é contínua, mas restringida no intervalo $[0, 1]$. O modelo utilizado neste caso é chamado probit fraccionário ou *fractional probit* (Papke e Wooldridge, 2008). O significado da X , i , j e ε permanece inalterado. Como especificado na Tabela 3, quando a pobreza multidimensional é analisada, não usamos todas as variáveis explicativas utilizadas no estudo da pobreza de consumo, mas só aquelas incluídas na coluna “Multi” da mesma Tabela.

5. Resultados

De acordo com as especificações apresentadas, as estimativas obtidas mostram resultados bastante robustos para a maioria das variáveis utilizadas. Muitos dos coeficientes também mostram os sinais esperados, na base da literatura e dos estudos sobre os determinantes da pobreza feitos no passado para Moçambique. Os resultados das diferentes especificações são apresentados na Tabela 4.

Começando com as variáveis das características familiares e do chefe do agregado, observamos que quando o chefe do AF é do sexo feminino, isto está associado com um consumo da família reduzido em cerca de 4% comparativamente ao caso do chefe do sexo masculino (Modelo 1) e a probabilidade de se ser pobre em relação ao consumo é maior em 2.3 pontos percentuais (Modelo 2). O sexo do chefe do AF está bastante correlacionado com as situações de viuvez e divórcio, assim que se pode assumir que a perda do cônjuge pela mulher deixa o AF numa situação de maior probabilidade de cair em pobreza de consumo. Os AFs chefiados por mulheres tendem, no entanto, a não terem uma probabilidade de serem multidimensionalmente pobres diferente daquela dos AFs chefiados por homens (Modelo 3), mas têm a probabilidade de serem simultaneamente pobres do ponto de vista de consumo e multidimensional superior aos AFs chefiados por homens (Modelo 4). A proporção dos membros dependentes (0-14 e 65+ anos) no total do AF também está fortemente associada a todas as formas de pobreza. No que se refere

à educação do chefe do AF, a mensagem indicada pelas estimativas é muito clara: níveis mais avançados de educação estão associados com um maior consumo das famílias (1) e uma menor probabilidade de se ser pobre em relação ao consumo, comparados com o caso de o chefe da família não ter nenhuma educação (2). Os coeficientes observados são muito significativos e com magnitude crescente ao aumentar do nível de educação. O nível de consumo associado a educação superior do chefe da família é quase três vezes mais que o consumo das famílias cujo chefe não tem nenhuma educação, e a probabilidade de ser pobre do ponto de vista do consumo é 40 pontos percentuais menor.

O aumento da idade do chefe do AF está associado ao maior consumo e menor probabilidade de se ser pobre tanto multidimensionalmente como do ponto de vista do consumo, mas a idade ao quadrado no Modelo 1 mostra um coeficiente negativo e significativo, indicando que a relação não é linear. Os efeitos marginais mostram que a associação estatística da variável da idade do chefe do AF com pobreza multidimensional e com os dois tipos de pobreza é ligeiramente negativa (Modelos 2, 3, 4, 5). AFs maiores também mostram uma associação com níveis de consumo menores, e maiores probabilidades de serem pobres (de consumo, e simultaneamente de consumo e multidimensional). Outro elemento importante parece ser o emprego do chefe do AF: em particular nós aqui só incluímos a variável que indica se ele trabalha no sector agrícola, porque observamos que as famílias que vivem de agricultura têm níveis de privação substancialmente mais elevados do que famílias onde o chefe trabalha noutros sectores. Da análise dos coeficientes nos Modelos 1 e 2 pode-se notar que esta variável está associada com menor consumo e com a maior probabilidade de ser pobre do ponto de vista do consumo, mas olhando para os Modelos 3 e 4 realça-se que a probabilidade de ser pobre multidimensionalmente e nos dois tipos de pobreza ao mesmo tempo é muito maior (cerca de 16-17 pontos percentuais maior) para as famílias onde o chefe trabalha na agricultura. Esta variável está também associada com um índice de pobreza multidimensional mais alto (5).

A mobilidade dos membros do AF está, no entanto, relacionada com um maior consumo e uma menor probabilidade de estar em pobreza, tanto de consumo como multidimensional. Se há uma pessoa com deficiência crónica no AF isto está associado, mas só a nível de 10%, com uma probabilidade maior de ser multidimensionalmente pobre e simultaneamente pobre, e um índice multidimensional de pobreza mais alto, mas parece não estar associado com pobreza de consumo; enquanto a presença de uma criança com desnutrição crónica no AF tem uma associação estatística com níveis mais baixos de consumo e probabilidades mais altas de estar em pobreza (de consumo).

As características da habitação parecem ter uma relação clara com a pobreza de consumo: as variáveis de saneamento seguro, cobertura de qualidade e acesso à electricidade estão todas associadas com consumo mais alto e probabilidade de estar em pobreza mais baixa. Contudo, o tamanho dos coeficientes difere substancialmente, com o do acesso à electricidade sendo o mais alto em termos absolutos, seguido pelo saneamento seguro e cobertura de qualidade.

Há um efeito de sazonalidade na pobreza das famílias: o consumo real é substancialmente menor (14%) para os AFs inquiridos no segundo trimestre do inquérito em relação ao primeiro, e 2% menor para aqueles inquiridos no terceiro trimestre em relação ao primeiro. Isto pode ser uma consequência do facto de regiões do país com uma população mais numerosa (principalmente o centro e o norte) terem sido

afectadas pelas cheias nos primeiros meses de 2015, mas é também explicado pela sazonalidade normal de Moçambique, onde os meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro coincidem, em muitas regiões, com a época de falta de reservas alimentares e de fome. Pelo contrário, porque a pobreza multidimensional está baseada em indicadores pouco voláteis ao longo do ano, os coeficientes das variáveis dos trimestres não mostram o mesmo sinal observado no caso anterior. No entanto, se os AFs tiveram perdas relacionadas com calamidades naturais como cheia ou seca, isto está associado com um maior índice de pobreza multidimensional e uma maior probabilidade de estar em pobreza multidimensional, não com a pobreza de consumo.

Existe também um efeito espacial muito substancial na dinâmica do consumo e da pobreza das famílias:³ se comparadas com a Cidade de Maputo todas as províncias do país, tanto as áreas urbanas como as rurais, estão associadas com níveis menores de consumo. A maioria das províncias está também associada estatisticamente com mais altos índices de pobreza multidimensional, maiores probabilidades de estar em pobreza de consumo, de estar em pobreza multidimensional e simultaneamente nas duas situações de pobreza. Para algumas áreas rurais das províncias do centro e do norte estas probabilidades são aproximadamente 70 pontos percentuais maiores que para Maputo Cidade (Tabela A1 no Apêndice).

³ Os coeficientes para as províncias e as áreas urbanas e rurais não são apresentados na Tabela 4 mas estão incluídos na Tabela A1 no Apêndice.

Tabela 4: Determinantes da pobreza, 2014/15

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	Ln(y / z)	h	H	H*	M ⁰
Chefe mulher	-0.043 (0.013)**	0.023 (2.49)*	-0.021 (1.83)	0.021 (1.95)	-0.012 (1.68)
Porcentagem dependentes	-0.458 (0.029)**	0.232 (11.87)**	0.328 (13.50)**	0.362 (15.49)**	0.238 (15.76)**
Educação chefe (EP1)	0.088 (0.012)**	-0.060 (6.88)**			
Educação chefe (EP2)	0.120 (0.016)**	-0.074 (6.15)**			
Educação chefe (ES1)	0.238 (0.019)**	-0.125 (8.83)**			
Educação chefe (ES2)	0.476 (0.026)**	-0.213 (10.87)**			
Educação chefe (Superior)	1.084 (0.038)**	-0.408 (15.86)**			
Idade chefe	0.007 (0.002)**	-0.001 (4.63)**	-0.001 (1.50)	-0.001 (2.83)**	-0.000 (2.28)*
Idade chefe (ao quadrado)	-0.000 (0.000)*				
Trimestre 2 (Nov-Jan)	-0.139 (0.008)**	0.081 (12.48)**	-0.011 (4.04)**	0.044 (7.90)**	-0.008 (4.89)**
Trimestre 4 (Mai-Jul)	-0.022 (0.008)**	0.002 (0.35)	-0.006 (3.27)**	-0.014 (2.51)*	-0.006 (4.40)**
Emprego chefe agricultura	-0.048 (0.013)**	0.032 (3.51)**	0.167 (18.97)**	0.158 (16.36)**	0.124 (18.57)**
Tamanho do AF	-0.154 (0.008)**	0.058 (32.33)**	-0.017 (7.14)**	0.024 (11.21)**	-0.009 (6.06)**
Tamanho do AF (ao quadrado)	0.004 (0.000)**				
Mobilidade membros do AF	0.121 (0.015)**	-0.066 (5.89)**	-0.081 (6.39)**	-0.099 (7.50)**	-0.064 (7.06)**
Deficiente no AF	-0.052 (0.038)	0.049 (1.90)	0.060 (2.07)*	0.064 (2.42)*	0.052 (2.85)**
Criança desnutrida no AF	-0.033 (0.013)**	0.025 (2.78)**			
Posse de bens duráveis	0.262 (0.013)**	-0.148 (16.32)**			
Fonte de água segura	0.033 (0.013)*	-0.017 (1.87)			
Saneamento seguro	0.147 (0.015)**	-0.084 (7.79)**			
Cobertura de qualidade	0.135 (0.016)**	-0.062 (5.61)**			
Acesso à electricidade	0.262 (0.017)**	-0.146 (11.59)**			
Distância dos serviços básicos	-0.000 (0.000)	0.000 (0.46)			
Cheia / seca	0.006 (0.011)	0.001 (0.15)	0.020 (2.54)*	0.014 (1.63)	0.013 (2.74)**
Constante	0.708 (0.059)**				
N	31,785	31,785	31,897	31,897	31,897

Nota: * p<0.05; ** p<0.01. Variável dependente: no Modelo (1) Consumo real / Linha pobreza, Ln(y / z); no Modelo (2) Pobreza de consumo (h); no Modelo (3) Pobreza multidimensional (H); no Modelo (4) Pobreza de consumo e multidimensional (simultaneamente, H*); no Modelo (5) Índice de pobreza multidimensional (M⁰). Para os Modelos 2, 3, 4 e 5 são apresentados os efeitos marginais.

Fonte: Cálculos feitos pelos autores com base nos dados do IOF14.

6. Conclusões

O presente artigo teve como objectivo analisar os determinantes da pobreza para Moçambique nas suas diferentes formas, usando os dados do Inquérito aos Agregados Familiares sobre Orçamento Familiar 2014/15 (IOF14). Embora não podendo indicar relações de causalidade ele mostrou que as características do chefe do AF como o seu sexo, emprego e grau de educação se associam significativamente com a pobreza tanto do consumo como multidimensional. A mobilidade dos membros adultos do AF está associada positivamente com o bem-estar das famílias. No entanto, a presença de uma criança desnutrida ou de um membro com deficiência crónica no agregado familiar têm uma associação negativa com pobreza.

Ao mesmo tempo, os AF com chefe do sexo feminino parecem estar associados com menor consumo, os AF com características da habitação melhores tem maior consumo e menor probabilidade de estar em pobreza de consumo e multidimensional, e factores sazonais e de localização são extremamente significativos para pobreza de consumo e multidimensional, embora os coeficientes possam ter magnitudes e sinais diferentes nos dois casos. Como esperado, os factores sazonais afectam mais o curto prazo e, portanto, a pobreza de consumo parece estar mais associada com eles. Os factores de localização, no entanto, estão ligados com os dois tipos de pobreza, mas os coeficientes mostram algumas diferenças. As áreas rurais do centro e do norte estão particularmente associadas com maior pobreza, principalmente a multidimensional.

Acreditamos que estes resultados relativos à pobreza de consumo e à pobreza multidimensional em Moçambique, baseados nos dados mais recentes disponíveis, sejam bastante relevantes para apoiar os decisores de política na melhor identificação das características associadas com as diferentes facetas da pobreza, e também na melhoria das estratégias para combate às mesmas.

Bibliografia

- Alkire, S., Foster, J., Seth, S., Santos, M.E., Roche, J.M. and Ballon, P., 2015. Multidimensional poverty measurement and analysis. Oxford University Press, USA.
- Benson, T., Chamberlin, J. and Rhinehart, I., 2005. An investigation of the spatial determinants of the local prevalence of poverty in rural Malawi. *Food Policy*, 30(5), pp.532-550.
- Sakuhuni, R.C., Chidoko, C., Dhoru, N.L. and Gwaindepi, C., 2011. Economic Determinants of Poverty in Zimbabwe. *International Journal of Economic Research*, 2(6), pp.1-12.
- DNPO (1998). 'Poverty and Well-Being in Mozambique: The First National Assessment.' Maputo: Ministry of Planning and Finance/DNPO.
- DNPO (2004). 'Poverty and Well-Being in Mozambique: The Second National Assessment.' Maputo: Ministry of Planning and Development/DNPO.
- Jonathan, H. and Khandker, S.R., 2009. *Handbook on Poverty and Inequality*. The World Bank, Washington, DC.
- MEF/DEEF (2016). 'Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: Quarta Avaliação Nacional'. Maputo: Ministry of Economics and Finance/DEEF.
- MPD/DNEAP (2010). 'Poverty and Wellbeing in Mozambique: Third National Poverty Assessment'. Maputo: Ministry of Planning and Development/DNEAP.
- Papke, L.E. e Wooldridge, J.M., 2008. Panel data methods for fractional response variables with an application to test pass rates. *Journal of Econometrics*, 145(1), pp.121-133.
- Ranathunga, S. and Gibson, J., 2014. Determinants of household poverty in the rural sector in Sri Lanka: 1990-2010. *Economics*, 3(3), pp.43-49.
- Sekhampu, T.J., 2013. Determinants of poverty in a South African township. *Journal of Social Sciences*, 34(2), pp.145-153.
- World Bank (2005), Chapter 8: Understanding the determinants of poverty, in: *Introduction to Poverty Analysis*, The World Bank, Washington, DC.

Apêndice

Tabela A1: Determinantes da pobreza, 2014/15

	(1)	(1 exp)	(2)	(3)	(4)	(5)
	Ln(y / z)	Ln(y / z) (exp. b)	h	H	H*	M ⁰
Chefe mulher	-0.043 (0.013)**	0.958 (0.012)**	0.023 (2.49)*	-0.021 (1.83)	0.021 (1.95)	-0.012 (1.68)
Porcentagem dependentes	-0.458 (0.029)**	0.633 (0.019)**	0.232 (11.87)**	0.328 (13.50)**	0.362 (15.49)**	0.238 (15.76)**
Educação chefe (EP1)	0.088 (0.012)**	1.092 (0.013)**	-0.060 (6.88)**			
Educação chefe (EP2)	0.120 (0.016)**	1.128 (0.018)**	-0.074 (6.15)**			
Educação chefe (ES1)	0.238 (0.019)**	1.269 (0.024)**	-0.125 (8.83)**			
Educação chefe (ES2)	0.476 (0.026)**	1.609 (0.042)**	-0.213 (10.87)**			
Educação chefe (Superior)	1.084 (0.038)**	2.955 (0.111)**	-0.408 (15.86)**			
Idade chefe	0.007 (0.002)**	1.007 (0.002)**	-0.001 (4.63)**	-0.001 (1.50)	-0.001 (2.83)**	-0.000 (2.28)*
Idade chefe (ao quadrado)	-0.000 (0.000)*	1.000 (0.000)*				
Trimestre 2 (Nov-Jan)	-0.139 (0.008)**	0.870 (0.007)**	0.081 (12.48)**	-0.011 (4.04)**	0.044 (7.90)**	-0.008 (4.89)**
Trimestre 4 (Mai-Jul)	-0.022 (0.008)**	0.978 (0.007)**	0.002 (0.35)	-0.006 (3.27)**	-0.014 (2.51)*	-0.006 (4.40)**
Emprego chefe agricultura	-0.048 (0.013)**	0.953 (0.013)**	0.032 (3.51)**	0.167 (18.97)**	0.158 (16.36)**	0.124 (18.57)**
Tamanho do AF	-0.154 (0.008)**	0.857 (0.007)**	0.058 (32.33)**	-0.017 (7.14)**	0.024 (11.21)**	-0.009 (6.06)**
Tamanho do AF (ao quadrado)	0.004 (0.000)**	1.004 (0.000)**				
Mobilidade membros do AF	0.121 (0.015)**	1.128 (0.017)**	-0.066 (5.89)**	-0.081 (6.39)**	-0.099 (7.50)**	-0.064 (7.06)**
Deficiente no AF	-0.052 (0.038)	0.949 (0.036)	0.049 (1.90)	0.060 (2.07)*	0.064 (2.42)*	0.052 (2.85)**
Criança desnutrida no AF	-0.033 (0.013)**	0.967 (0.012)**	0.025 (2.78)**			
Posse de bens duráveis	0.262 (0.013)**	1.299 (0.017)**	-0.148 (16.32)**			
Fonte de água segura	0.033 (0.013)*	1.034 (0.014)*	-0.017 (1.87)			
Saneamento seguro	0.147 (0.015)**	1.158 (0.018)**	-0.084 (7.79)**			
Cobertura de qualidade	0.135 (0.016)**	1.145 (0.018)**	-0.062 (5.61)**			
Acesso à electricidade	0.262 (0.017)**	1.300 (0.022)**	-0.146 (11.59)**			
Distância dos serviços básicos	-0.000 (0.000)	1.000 (0.000)	0.000 (0.46)			
Cheia / seca	0.006 (0.011)	1.006 (0.011)	0.001 (0.15)	0.020 (2.54)*	0.014 (1.63)	0.013 (2.74)**
Niassa rural	-0.159 (0.037)**	0.853 (0.032)**	0.042 (1.63)	0.684 (28.26)**	0.399 (20.62)**	0.385 (31.91)**
Niassa urbano	-0.692	0.501	0.294	0.396	0.323	0.209

	(0.039)**	(0.019)**	(12.24)**	(12.53)**	(10.62)**	(11.39)**
Cabo Delgado rural	0.034	1.035	-0.056	0.670	0.303	0.381
	(0.035)	(0.036)	(2.19)*	(26.14)**	(15.91)**	(28.33)**
Cabo Delgado urbano	-0.376	0.687	0.195	0.332	0.215	0.165
	(0.032)**	(0.022)**	(8.22)**	(12.45)**	(10.21)**	(12.08)**
Nampula rural	-0.120	0.887	0.051	0.767	0.476	0.473
	(0.032)**	(0.029)**	(2.03)*	(40.59)**	(29.74)**	(45.60)**
Nampula urbano	-0.535	0.586	0.259	0.421	0.354	0.243
	(0.031)**	(0.018)**	(11.41)**	(17.44)**	(15.89)**	(16.33)**
Zambézia rural	-0.122	0.885	0.039	0.712	0.417	0.417
	(0.032)**	(0.029)**	(1.58)	(36.23)**	(26.01)**	(41.08)**
Zambézia urbano	-0.619	0.538	0.302	0.400	0.360	0.212
	(0.034)**	(0.018)**	(13.15)**	(16.80)**	(16.66)**	(16.92)**
Tete rural	0.176	1.192	-0.180	0.603	0.185	0.348
	(0.034)**	(0.041)**	(7.50)**	(24.66)**	(12.70)**	(27.68)**
Tete urbano	-0.489	0.613	0.246	0.235	0.210	0.120
	(0.040)**	(0.025)**	(10.65)**	(8.96)**	(9.18)**	(8.68)**
Sofala rural	0.063	1.065	-0.084	0.517	0.215	0.291
	(0.034)	(0.036)	(3.33)**	(19.31)**	(11.93)**	(20.13)**
Sofala urbano	-0.285	0.752	0.099	0.162	0.106	0.074
	(0.031)**	(0.023)**	(3.94)**	(6.55)**	(5.87)**	(6.44)**
Manica rural	0.030	1.030	-0.072	0.717	0.337	0.437
	(0.040)	(0.041)	(2.65)**	(26.27)**	(14.66)**	(27.18)**
Manica urbano	-0.228	0.796	0.114	0.133	0.087	0.063
	(0.030)**	(0.024)**	(4.97)**	(6.07)**	(5.43)**	(6.46)**
Inhambane rural	-0.213	0.808	0.107	0.518	0.329	0.278
	(0.036)**	(0.029)**	(3.96)**	(17.77)**	(13.96)**	(18.21)**
Inhambane urbano	-0.182	0.833	0.081	0.280	0.180	0.135
	(0.037)**	(0.031)**	(2.97)**	(9.64)**	(7.87)**	(9.16)**
Gaza rural	-0.267	0.765	0.114	0.186	0.125	0.106
	(0.038)**	(0.029)**	(4.00)**	(7.29)**	(6.27)**	(8.04)**
Gaza urbano	-0.441	0.644	0.229	0.045	0.038	0.025
	(0.037)**	(0.024)**	(9.29)**	(2.55)*	(2.72)**	(3.19)**
Maputo Província rural	-0.190	0.827	0.074	0.226	0.143	0.119
	(0.037)**	(0.031)**	(2.71)**	(8.80)**	(6.96)**	(9.35)**
Maputo Província urbano	-0.102	0.903	0.003	-0.012	-0.008	-0.003
	(0.030)**	(0.027)**	(0.11)	(1.22)	(1.30)	(1.02)
Constante	0.708					
	(0.059)**					
<i>N</i>	31,785	31,785	31,785	31,897	31,897	31,897

Nota: * p<0.05; ** p<0.01. Variável dependente: no Modelo (1) Consumo real / Linha pobreza, Ln(y / z); no Modelo (2) Pobreza de consumo (h); no Modelo (3) Pobreza multidimensional (H); no Modelo (4) Pobreza de consumo e multidimensional (simultaneamente, H*); no Modelo (5) Índice de pobreza multidimensional (M⁰). Para os Modelos 2, 3, 4 e 5 são apresentados os efeitos marginais. Para o Modelo 1, também apresentamos os coeficientes expressos em forma exponencial, para facilitar a interpretação (coluna “1 exp”).

Fonte: Cálculos feitos pelos autores com base nos dados do IOF14.